

Governo não se entende sobre dívida

O GLOBO

Para técnicos, causa pode ser aumento de reservas ou crescimento do déficit

25 JUL 1996

Sílvia Faria e Adriana Chiarini

● **BRASÍLIA.** Que a velocidade de crescimento da dívida pública mobiliária federal é preocupante, nenhum economista discorda, seja ele do Governo ou setor privado. Mas há uma divergência, não menos preocupante, em relação às causas do crescimento da dívida. O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, e o diretor de Política Econômica do Banco Central, Francisco Lopes, identificam o acúmulo das reservas internacionais, as liberações de recursos do Proer e a capitalização do Banco do Brasil como principais pressões sobre a emissão de títulos. O diretor de Assuntos Internacionais, Gustavo Franco, contesta: o déficit público foi o principal fator do aumento da dívida.

Documento preparado pelo próprio Banco Central — “Evolução do endividamento do Governo federal” —, ao qual o GLOBO teve acesso, destaca que a dívida pública evoluiu pelos seguintes motivos: emissões feitas para capitalizar o Banco do Brasil (R\$ 8 bilhões) e liberações do Proer (R\$ 8,8 bilhões líquidos até junho); ingresso vigoroso de divisas a partir do segundo semestre do ano passado; monetização da economia (maior utilização de dinheiro vivo pelas pessoas), que injetou R\$ 13,1 bilhões nos últimos 12 meses; redução dos empréstimos compulsórios para dar maior liquidez ao mercado; e, por último, o peso dos juros da dívida pública.

Mendonça de Barros concorda com a análise e confirma a pressão causada pelas reservas inter-

nacionais. Segundo ele, o Tesouro foi responsável — ao gastar mais do que arrecada e emitir títulos para captar dinheiro no mercado — por menos de 10% da expansão da dívida. O deputado Delfim Netto (PPB-SP) é outro que tem convicção de que o crescimento das reservas é a causa da expansão da dívida pública. Segundo ele, o aumento das reservas obriga o Banco Central a emitir títulos para enxugar o dinheiro em circulação na economia. Com isso, provoca o aumento da dívida.

Gustavo Franco, com apoio do ex-colega de Governo e sócio do banco Matrix, André Lara Resende, contra-argumenta. Ele observa que o déficit público cresceu R\$ 50 bilhões no ano passado, enquanto as reservas cresceram R\$ 13 bilhões. ■